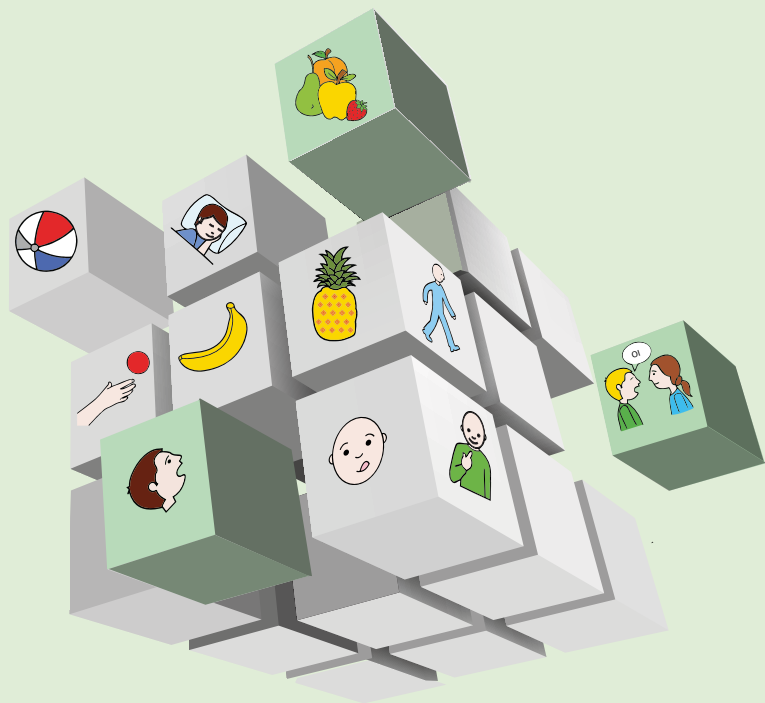


Comunicação alternativa

Mediação para uma inclusão
social a partir do Scala



Liliana Maria Passerino
Maria Rosangela Bez
(Org.)





UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

José Carlos Carles de Souza

Reitor

Rosani Sgari

Vice-Reitora de Graduação

Leonardo José Gil Barcellos

Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Bernadete Maria Dalmolin

Vice-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Agenor Dias de Meira Junior

Vice-Reitor Administrativo

UPF Editora

Karen Beltrame Becker Fritz

Editora

CONSELHO EDITORIAL

Altair Alberto Fávero

Carlos Alberto Forcelini

Cleci Teresinha Werner da Rosa

Giovani Corralo

José Ivo Scherer

Jurema Schons

Karen Beltrame Becker Fritz

Leonardo José Gil Barcellos

Luciane Maria Colla

Paula Benetti

Telmo Marcon

Verner Luis Antoni

CORPO FUNCIONAL

Daniela Cardoso

Coordenadora de revisão

Cristina Azevedo da Silva

Revisora de textos

Mara Rúbia Alves

Revisora de textos

Sirlete Regina da Silva

Coordenadora de design

Rubia Bedin Rizzi

Designer gráfico

Carlos Gabriel Scheleder

Auxiliar administrativo



Comunicação alternativa

Mediação para uma inclusão
social a partir do Scala

Liliana Maria Passerino
Maria Rosangela Bez
(Org.)

2015



Copyright© das autoras

Daniela Cardoso

Revisão de textos e revisão de emendas

Sirlete Regina da Silva

Projeto gráfico

Rubia Bedin Rizzi

Diagramação

Deise Fontoura

Produção da capa

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito do(s) autor(es). A exatidão das informações e dos conceitos e as opiniões emitidas, as imagens, as tabelas, os quadros e as figuras são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

C741 Comunicação alternativa : mediação para uma inclusão social a partir do Scala [recurso eletrônico] / Lilian Maria Passerino, Maria Rosangela Bez (Org.). – Passo Fundo : Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.
10.200 kb; PDF.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso gratuito: <www.upf.br/editora>.

ISBN 978-85-7515-903-3

1. Inclusão social 2. Autismo. 3. Comunicação. I. Passerino, Lilian Maria, coord. II. Bez, Maria Rosangela, coord.

CDU: 376

Bibliotecária responsável Cristina Troller - CRB 8/8142

UPF EDITORA

Campus I, BR 285 - Km 292,7 - Bairro São José

Fone/Fax: (54) 3316-8374

CEP 99052-900 - Passo Fundo - RS - Brasil

Home-page: www.upf.br/editora

E-mail: editora@upf.br

Editora UPF afiliada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

5 Metodologia das Ações mediadoras

Maria Rosangela Bez, Liliana Maria Passerino

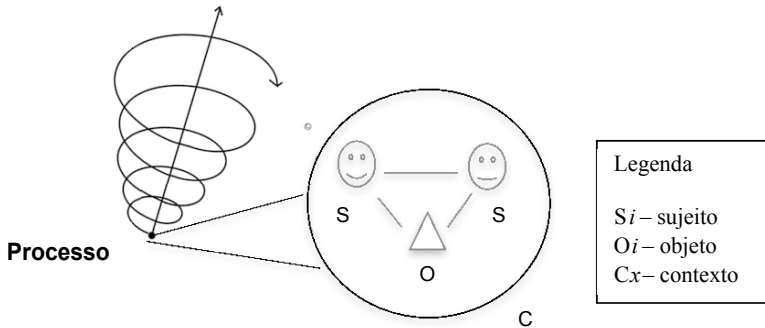
A proposta da metodologia das Ações mediadoras está fundamentada em pressupostos da teoria socio-histórica, entendendo-se que o desenvolvimento humano ocorre do seu nascimento à sua morte. Ele se dá em ambientes culturalmente organizados e com regras sociais estabelecidas, por meio de interações realizadas com parceiros, ou seja, entre duas ou mais pessoas que têm um papel ativo. O desenvolvimento se dá, portanto, na interação social, sendo impossível separar as pessoas, as interações e os contextos. Dessa forma, o sujeito não é analisado individualmente, mas sempre em interação com os diferentes contextos.

As pessoas estão imersas em contextos, constituídas por contextos, submetidas às condições desses contextos, sejam eles físicos, emocionais, culturais, entre outros. Assim, pode-se dizer que o contexto cultural é o contexto simbólico do contexto social, em que cada sujeito toma parte de “N” contextos sociais diferentes, como, por exemplo, família, escola, trabalho, amigos, entre outros.

O resultado da comunicação e da inclusão social dos sujeitos desta pesquisa foi consequência da metodologia das Ações mediadoras. O que se pretendeu analisar foi o processo, não somente os sujeitos ou um contexto. Isso torna a pesquisa complexa e dialética, com foco em pontos de interação,

constituídos pelas pessoas em mediação com o instrumento (Figura 1).

Figura 1: Análise do processo de mediação



Fonte: Bez (2014, p. 211).

Dessa forma, a mediação não acontece somente com uma pessoa, um sujeito ou uma tecnologia, tanto as pessoas quanto os contextos podem variar. Assim, a unidade de análise é a Ação mediadora em diferentes contextos. Acredita-se, pois, que elas são significativas quando apoiam a interação entre os sujeitos e os objetos, a fim de ampliar a interação social e a promoção da comunicação, e para que elas aconteçam, a linguagem tem papel fundamental.

A linguagem é o meio pelo qual acontecem as interações, ou seja, o instrumento que permite que as interações ocorram. Ao mesmo tempo, é o instrumento que permite pensar sobre as interações. Configurando-se, dessa forma, uma função dupla e complexa, que permite chegar até as pessoas e saber o que se está fazendo com elas.

Rossetti-Ferreira, Amorim e Silva (2000) destacam que a natureza dos contextos é discursiva, permeada pela linguagem e pela semiótica. Nesse contexto, coloca-se em questionamento quais e como os vários elementos – pessoa, interação, contexto – aparecem nas interações, participando do

processo de produção de significados. Evidencia-se que mais importante do que entender essa significação é participar do processo de pensar e quais e como os elementos estão participando do processo de fazer sentido desse sujeito.

Para tal, inicialmente, elabora-se um perfil socio-histórico dos sujeitos. Pretende-se, com isso, fazer uma síntese descritiva que apresenta como o sujeito é e como se relaciona com seu meio. Para sua composição, são utilizados quatro eixos norteadores: comunicação, interação, identificação do sujeito e potencialidades/necessidades. O Quadro 1 descreve como esse perfil foi elaborado com foco no autismo e nos déficits de comunicação. Ele pode ser adaptado, conforme a deficiência.

Quadro 1: Construção do perfil socio-histórico

Comunicação	Interação	Identificação	Potencialidades/necessidades
Como este sujeito se comunica? Pela fala? Como é sua oralização? Por gestos? Quais? Pelo olhar? De que forma? Por meio de algum sistema de comunicação alternativa? Quando o sujeito se comunica? Qual a finalidade desta comunicação? Para satisfazer seus desejos? Ou Para quê? O que ele comunica? É compreensível o que ele deseja comunicar? O faz por meio de estereotípias? Ocorre de forma espontânea? Qual o tempo de duração desta comunicação?	Como ele interage? Com o que (objetos)? Com quem (pessoas)? Quando ele interage?	Procura descobrir como é o sujeito aos olhos de diferentes pessoas – familiares, professores, auxiliar escolar.	Quais suas potencialidades? O que ele gosta de aprender? Quais suas preferências? (o que gosta) Quais suas necessidades? Tem algum tipo de comportamento específico? - Em que momento aparece? Há algum tipo de intencionalidade nele? Qual?

Fonte: Bez (2014).

Na sequência, elabora-se o contexto sociocultural dos ambientes a serem investigados. Um contexto cultural é a representação simbólica do contexto social, em que todo indivíduo participa de inúmeros contextos sociais diferenciados, como escola, família, trabalho, amigos, entre outros. Cada um deles contém elementos constitutivos e atores que, em interação, possuem uma dinâmica própria e constituem uma unidade de análise. Eles devem ser identificados não de forma isolada, mas em interação irão compor um todo sistêmico, que representa o contexto. Esses elementos constituem-se de atores (pessoas e instituições); espaços (físicos e simbólicos); regras, normas, crenças compartilhadas; organização social; organização espacial; organização temporal; organização semiótica. O Quadro 2 apresenta a estruturação de um contexto sociocultural.

Quadro 2: Estrutura do contexto socio-histórico

Atores	Quem são as pessoas ou instituições que participam do contexto em questão.
Espaço físico	Como é o contexto fisicamente, sua estrutura, suas divisões. Os móveis e objetos que fazem parte deste, como estão distribuídos e identificados.
Espaço simbólico	Espaços em que acontecem ações figuradas, como, o "cantinho da leitura", a "rodinha", entre outros.
Regras, normas, crenças compartilhadas	As regras e combinações, responsabilidades de cada ator ou do grupo que constitui o contexto, suas crenças, entre outros.
Organização espacial	Como ocorre a organização do contexto de acordo com as combinações preestabelecidas. Interações ocorrem do sujeito apenas com o objeto, com outras pessoas, como, por exemplo, no contexto familiar com toda família, em que espaço, na escola com a turma toda, em pequenos ou grandes grupos, na sala de aula, no pátio, etc.
Organização semiótica	Existe uma organização semiótica, onde e como ela está organizada, como, por exemplo: uma prancha estruturada com as rotinas diárias do sujeito exposta na porta do quarto. Ou, ainda, um painel de aniversários, uma tabela organizacional de tempo (antes e depois).

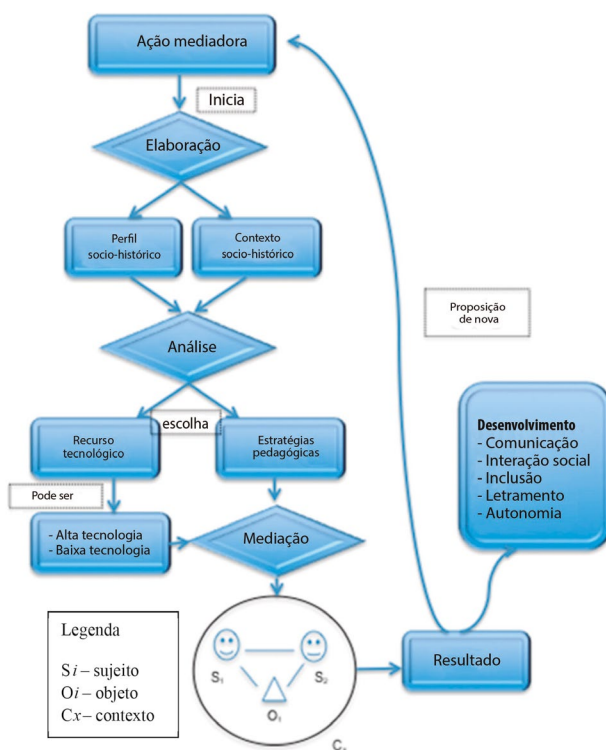
Fonte: Bez (2014).



Com a análise do contexto, é possível entendê-lo como meio ambiente, condição, recurso e instrumento de desenvolvimento. Por meio dos resultados obtidos com o perfil do sujeito e dos contextos, abre-se uma gama de possibilidades de escolha dos recursos tecnológicos e de estratégias pedagógicas que estejam engajadas em atividades sociais significativas.

Dessa forma, após a elaboração e a execução da Ação mediadora, obter-se-á um resultado que dará embasamento à proposta de nova Ação mediadora, com níveis crescentes de dificuldade, conforme o caso. Uma síntese da estrutura de uma Ação mediadora é apresentada na Figura 2.

Figura 2: Metodologia de Ação mediadora



Fonte: Bez (2014).